

MEDITA-

ções sobre a ora-
ção do Pater
noster.



Impresso em Lixboa em casa de Ioana-
nes Blauio de Colonia.





EV DE OS

que fora de nos,
se nam quiseréis
ser nosso pay, &
que volo chama
ramos, & nos so-

correramos a vos, como a nosso
pay? Porq̃ tamanha he nossa igno
rancia, & miseria que ainda como
auemos de pedir, foy necessario
que nos ensinasseis, & tamanha
he vossa sabedoria, & bondade, q̃
a tudo prouestes perfectissimamē
te, & com tamanha vontade de
nos fazer grandes bens, que nam
abastou tomar por meo pera isso,
dardes nos vosso vnigenito, & cõ
substancial filho, mas inda por el-
le nos ensinardes esta tam efficaç

oraçam, pera vos pedirmos tudo
o que deuemos desejar, & pera nã
nos poderdes negar coufa algũa
que vos pedissemos.

Nam se podia vsar de maior ar
teficio, pera vsardes com nosco de
vossa immensa liberalidade, & pe
ra ajudardes nossa ignorancia, &
pouquidade. Muy defferente he
isto, do que vsam os outros pays,
porque nam ha pay, q̃ descubra
a seu filho, como lhe possa pedir,
o que quiser, & perdam de todas
as culpas, que contra elle teuer
cometidas, de maneira q̃ lho nam
possa negar. O que parece que de
ue así ser, porque a facilidade do
perdam daria occasiam a errar, &
se se concedesse tudo o que se pe
disse, muy afinha faltaria ao pay
que

que assi o concedesse.

Mas pera vos pay nosso celestial, fonte de toda bondade, & riqueza, he isto muyto defferente: porque nam quereis que deixemos de errar, senam principalmente por vosso amor, & quanto nos mais perdoais, tãto mais nos pro uocais a elle, & quanto mais nos dais, & honrrais, parece que tanto mais rico & béaueturado sois: porque quem em si he summamente rico & bemauenturado, q̃ lhe falta, senam fazer ricos & béa uenturados os que podem participar de suas riquezas?

Mas como isto ha de ser com liberdade de vossa vontade, & da vontade dos que as ham de receber, nam vos ficou, senam buscar

todos estes meos, pera mouer estas vontades, & fazer que vos peçam de maneira, que possais, & deuais fazer a vossa, segundo vossa infinita bondade & sabedoria.

O alteza das riquezas da sabedoria, & sciencia de meu Deos, quàm incompreensueis sam os vossos juizos, & quàm mal se podem rastejar vossos caminhos? Nam vos abastou meu Deos fazerdes nos tam ricos, senam pera vos mais deuermos, ordenardes, que vosso omnipotente filho tomasse carne humana, em que podesse padecer pobreza & delhonras, pera nos mais enriquecer & honrrar & pera q̄ vissemos, que nã sam as riquezas & honrras deste mundo, as que se ham de desejar.

jar & procurar.

Isto soo abastaua pera desejar-
mos muito teruos por pay, & ser
mos yrmãos de vosso vnigenito
filho. Mas quem poraa os olhos
em tamanha alteza, & se esque-
ceraa de sua baixeza: nam somos
dinos de ser vossas criaturas, por
tam mal conhescermos o benefi-
cio da criaçam, & tam mal agar-
decemos as grandes merces, que
em elle recebemos, & tam mal v-
sarmos dos estormentos & poten-
cias assi do corpo como da alma,
& preminencia que nos destes,
em nos fazerdes a vossa imagem
& semelhãça, pera vos amarmos
& seruirmos, & gozarmos de vos
summo bé, & cuidarmos q̄ pode-
mos ser dinos de ser vossos filhos:

Nam fomos dignos de ser escravo-
nos, pois nam sabemos seruir, se-
nam offender, & seremos dignos
de ser filhos. Corrompemos a na-
tureza, & imagem que tinha-
mos, & tomamos ao diabo por
pay, & agora Deos meu tornar
nos eis a ter por filhos? Postos em
tamanho baixeza, & deshonra,
grande soberba feria cuidar que
podiamos alcançar tamanho alte-
za, & honra, & atreuimento dig-
no de grãdissimo castigo, nome-
armos ao altissimo Deos por nos-
so pay.

Mas como vos sois Deos de to-
da consolaçam, & pay de miseri-
cordias, socorreis nos em esta ta-
manha necessidade, com esta ta-
manha cõsolaçam, de nam somẽ-
te

te nos remirdes por voffo vngeno-
nito filho, mas inda por elle que
he fomma verdade, & nam pode
faltar, nos mādardes declarar que
nos tomais por filhos, & quereis
q̃ vos chamemos pay, & vos peça
mos tudo o de que temos neces-
fidade.

Ora, pois recēbemos fpirito de
voffos filhos por adopçam, & fo-
mos voffos herdeiros, & coher-
deiros cō Christo, que nos pode
faltar? basta fomento pediruolo,
& com este fpirito que nam he de
temor fenam de amor, com gran-
de reuerencia & acatamento, mo-
uidos por estes voffos preceitos
faudaueis, & diuina infituiçam,
nos focorrermos a vos noffo De-
os, & fommeo bem, como a pay,
&

& assi uolo chamarmos, & procurarmos ser tais filhos, que nam recebais afronta em nolo chamar, pois nos recebemos tanta honrra & merce em vos podermos chamar pay.

Pay nosso,

NAm podia ser melhor exordio, nem pera mais mouer a beneuolencia, q̄ começar (pay nosso), q̄ nam somente moue a vos meu Deos, a que auemos de pedir, senam tambem a nos, que auemos de pedir, & assi vay ordenada toda esta oraçam, & pera nos ensinar, o que principalmente auemos de procurar.

(Pay nosso) Bem podereis ensinarnos q̄ vos chamaramos Deos
nos-

nosso, pera vos adorar, & venerar,
ou Rey nosso pa vos temer, & re
uerenciar, ou Senhor nosso pera
vos seruir, & agardar, mas (pay
nosso) he pera principalmete vos
amar, & com grande amor cõprir
todas estas outras obrigações,
pois sois tambem Deos, Rey, &
Senhor nosso, & de todos estes ti
tolos, nam quiseistes que vos cha
massemos senam pollo que he
mais fauorauel pera nos, & que
parecia nam ser de tanta honrra
pera vos, & porque vissemos que
pera nos honrrardes, nam temeis
pordes a risco vossa honrra.

Que naçam ha, que tenha seu
Deos tam chegado, que o possa
ter por pay, & que queira elle q̃
lho chame, & pera o mais mouer

a tudo o q̄ lhe pedir? Muito ños
obriga quererdes nos obrigar tan
to meu Deos, & dardes nos tal
meo pera vos obrigar.

Mas quem responderà a tama-
nha obrigaçam, ou poderaa ser di-
gno, de ser filho de tal pay? Infini-
to em poder, saber, & bondade,
eterno, summa perfeiçam de to-
das as perfeições. Debaixo das ri-
cas vestiduras, & merecimentos
de vosso muyto amado filho, que
com vosco communica por natu-
reza em todas estas p̄feições, nos
apresentaremos a vos meu Deos,
& com o cheiro suauíssimo del-
las, inda que nos desconheçais
na falla, nos recebereis por filhos
herdeiros de vossa bençam, & af-
si debaixo deste engano vos po-
de

dêremos chamar pay.

Mas (nosso) assi de bõos, como de maos, sendo vos summamente bom, como pode ser? parece q̃ tẽdes nisto os olhos tam cegos cõ nosso amor, por vossa misericordia, que como quizermos ser vossos filhos desta maneira, & volo chamarmos, por maos que fossemos, logo nos recebeis por filhos, & por estar isto tanto em nossa mão com vossa graça que sempre se nos offerece, vos podemos chamar todos (pay nosso)

Posto que tambem por outras muitas razões volo podemos chamar, inda que tenhamos gastado toda a substancia, que nos coube assi da natureza, como da graça: com tudo por nenhũa volo podemos

mos chamar, por tã excellête ma-
neira, nem nos pode mouer tan-
to como esta, a sermos os filhos
que deuenos, & q̃ nos tratemos
como irmãos, & irmãos de Chri-
sto Iesu nosso bẽ & redéptor, &
pa imitarmos & seguirmos sua vi-
da, doctrina, & exêplo, & assi em
verdade vos podermos dizer &
chamar (pay nosso.)

Que estais em os ceos,

COm quanta dor chamaraa
quẽ estaa em a terra, a quem e-
staa em os ceos, quãto mais a seu
pay? Deos meu! quanta saudade
teraa de sua patria, de sua nature-
za, quantas vezes diraa.

O patria nossa, patria segura, de ló
ge te vemos, deste mar te sauda-
mos, deste valle a ti lóspiramos, &
trabalhamos com lagrimas, se em
algú tempo poderemos yr a ty.

O tristes & miseraueis aquelles
que viuem em desterro, & carre-
gados de trabalhos & miserias, an-
dam caminhos muy perigosos &
tem incerto o fim.

O bemaumenturados aquelles que
deixados todos os males, seguros
d' sua gloria, q' lhe nã pode faltar,
merecerão já yr à patria, & rey-
no de toda fermolura, onde pos-
suem todos os bens d' seu Sêhor,
& pay sem receo de algum mal.

Com quanta razam sabendo isto,
vos pediraa meu Deos, & meu
pay, & todo meu bem, quem e-

staa em a terra, em trabalho, & pe-
rigo, que o leueis pera vos, & lhe
deixeis gozar de vossa bemauen-
turada vista, de vossa gloria, & de
vossa felicidade, que assi descuber-
tamente se communica em os ce-
os, pera vos mais amar, & louuar
perpetuamente sem algum estor-
uo.

Se vos estais em os ceos beati-
ficãdo os spiritos angelicos, & al-
mas sanctas, triumphando, & rei-
nando gloriosamente, & regen-
do todo o vniuerso, que fazemos
nos na terra? Se da terra temos o
corpo, em ella pode estar, & traba-
lhar, mas a alma porque ha de e-
star senam em o ceo, com seu pay
q̄ pera là principalmente a criou?
E se toda nam pode estar em quã

to dura a companhia do corpo, ao
menos este com a principal par
te, & a este fim endereçe todas su-
as cousas, & assi se faraa tambem
ceo, porq̃ onde vos estais por glo
ria, ou por graça, nã pode ser senã
ceo, purissimo, fermosissimo &
gloriosissimo, & assi poderã cui-
dar & crer q̃ estaa cõ seu Deos &
cõ seu pay & Senhor em os ceos.

Sãctificado seja o vos
so nome.

SE os ceos, & a terra, sam cheos
de vossa gloria, como se ha de
cessar na terra de sanctificar vosso
nome, assi como se faz em o ceo?
Mas como na terra nam haa con-
hecimento de vos meu Deos tam

Claro, nem amor tam acceso, nem
forças tam firmes, nam o sanctifi-
carmos assi como se faz no ceo,
nam he pera espantar, mas nam o
sanctificarmos perpetuaméte pol-
lo q̄ vemos & sentimos de vos, he
muito pera culpar.

Nam sabemos & sentimos nos
meu Deos, que o vosso nome he
de summo poder, & de summa
misericordia, & que cõ summo sa-
ber, vsais dábas estas p̄feições? Nã
vemos nos na criaçam, o summo
poder em criardes, & regerdes ta-
manhas cousas? Nã vemos o sum-
mo saber, em criardes tantas, & tã
diuersas cousas, & as pordes em
tamanha ordem, & concerto, sen-
do muitas antresi tam contrairas,
que sem elle em nenhúa maneira
se.

se poderiam sostentar? Nam vemos vossa misericordia, & bondade em criardes criatura, a que vos podesseis comunicar, & todas as cousas deste mundo, que pera ella criastes, pera a mais atraerdes a vos, & ter estormetos com que vos podesse seruir; & assi viesse a gozar de vossa gloria?

Nam vemos como no tempo que vos chamaueis (Eu o Sêhor) & querieis mostrar vosso poder, como sanctificastes vosso nome no diluuió, & castigo vniuersal de todo ho mundo? No castigo d' Sodoma, & Gomorra? No de Pharaó? No de Ierusalé, & em outros que iustissimaméte destes, & em marauilhas q' fizestes, pera sempre se auer de exalçar o vosso nome?

Mas inda no tempo de misericordia, vemos muito maiores maravilhas pera exalçar & agradecer, porq̃ as obras de vossa misericordia, sam de muito mayor admiraçam, & estima pera nos, que todas as outras, & muyto mais suaue he o vosso nome de (Emanuel) Deos com nosco) q̃ de (Eu o Senhor) pois temos tanta razã de temer o castigo, & de desejar a misericordia.

Quam suaue he o nome de I E S V Christo, & filho de Deos, os q̃ tẽ necessidade de ser remidos, q̃ podẽ desejar senam redemptor, os q̃ sã enfermos, & tã enfermos que nã podẽ ser bẽ curados senã com o sangue & merecimentos de Christo, applicados por elle a
suas

suas chagas, que podem desejar
senam este diuino medico, cheo
destes salutiferos, & suauissimos
vnguētos. Os q̄ sam desejosos de
gloria, que podem desejar, senam
participar da gloria do filho de
Deos.

Muy derramado esta a ja meu
Deos, & meu saluador, este vn-
guento precioso de vosso nome,
mas ay de nos que nam sentimos
o suauissimo cheiro que delle faye
com que nos quereis curar & sal-
uar. Faze inolo sentir, faze inos ir
apos vos, nã nos deixeis apartar
de vosso exemplo, de vosso dou-
trina, & de vosso amor, & assi cor-
reremos com elle por todas as
coisas sanctificando o vosso no-
me, & procurando que todos o

o conhecimento & o sanctifiquem fa-
zêdo se sanctos, como vos sois san-
cto, louuandouos, & dandouos
infinitas graças, por tam infinitas
perfeições, como em vos meu De-
os, & summo bem haa, & por tã
infinitas merces como nos fazeis
& tendes feitas.

Quem vos poderà agradecer,
& feruir q̄rdes de nos esta hõr-
ra, & gloria, a qual he toda nossa,
pois somos vossos filhos por vos-
sa infinita misericordia, & assi nã
deuemos fazer outra couza, senã
engrandecer & sanctificar o vosso
nome.

Venha o vosso rei-
no.

QVem esta de baixo de hũa tã
crua tyrannia, como he a
do diabo, do mundo, & da carne,
ñ pode desejar meu Deos, & meu
Senhor, & meu Rey, senam que
venha o vosso reino? No qual ser
uir vos, he reinar, & ser liure, por-
que vos fazeis a vontade dos que
vos temem, quanto mais dos que
uos amam, & elles nam querem se
nam que se faça a vossa vontade,
que nam pode deixar de se cum-
prir em tudo & alsí se faz tudo o
que querem.

Nam pode ser mayor liberda-
de, nem pode auer rey, por mais
poderoso & rico que seja que isto
alcançe. Pollo que meu Deos ve-
nha o vosso reino em nos, perañ
vos siruamos com toda nossa vō-

tade & forças, esta tamanha merce.

Mas como pode isto ser, se quando vos querião alevantar por rey, o nam consentistes, & vos apartastes, & dizieis que o vosso reino nam era deste mundo: & por outra parte todas as cousas delle se regem por vossa ordenança, & assi ham de perseverar todo tempo.

Fica logo que este vosso Reino he spiritual & de graça, & nã quereis que venha senam pera as almas, que polla liberdade que lhe destes, estam excluidas da sojeiçam destoutros Reinos, & este he o que quereis que vos peçamos que venha.

Porque sem desejo, & aceitaçam de nosa parte nam podemos

rece.

receber esta tamanha merce, & liberdade, que inda que vos seja tã proprio fazer grandes merces, nã nolas quereis fazer sem ella, & por aqui se pode ver quanto mais liures seremos com as mesmas merces.

E porque esta he a mayor que pode ser, venha o vosso reino em mim, & em todos os que podem participar d'elle, liuray o entendimento da cegueira em que estaa, & a vontade de amar cousas baixas, & a memoria da fraqueza q̃ tem, pera nos entregarmos todos a vos, & a vosso seruiço, & assi reinay em nossas almas cõ todos os bens, graças, & virtudes q̃ de vos pcedê. Accêdey tam grande lume & fogo de amor em ellas, q̃ conhe

çam quam bemauenturado he o
vosso reino, & com todos os dese-
jos & forças o procuré, & vos pe-
çam meu Deos, & meu todo po-
deroso & glorioso rey, que venha
o vosso reino.

Seia feita vossa von-
tade assi na terra
como no ceo.

Meu Deos, & meu Senhor, &
Senhor vniuersal de todas as
coufas, que necessidade hà, de vos
pedirmos q̃ seja feita vossa vōta-
de em a terra assi como em o ceo:
Nã se regé o sol, & a lũa, & as estre-
llas & os mouimentos dos ceos,
por

por vossa ordenação, & vontade? Não
tem os elementos o lugar, & qua-
lidades, que lhe vos destes? Nam
se encerra o mar com o termo q̄
lhe posestes? Nam esta a terra or-
nada de montes, serras, valles &
campos, cubertos de diuersas ar-
vores, matos, eruas, flores, & frui-
tos? prenhe de ricos metais, & pe-
dras? Regada de grandes rios, &
frescas ribeiras, & fontes, cheia de
infinitas & diuersas alimarias, a-
ues, & peixes que vos criastes, q̄ a
fermolentam & nobrecem? E so-
bre tudo tanto numero de criatu-
ras racionais cōpostas de tam no-
bres almas, & corpos tam habi-
les pera vos seruirem, & fazerem
vossa vontade, aproueitandose de
todas estas cousas q̄ se regem por
vossa

vossa ordenança, & vontade? Pois que necessidade hã, de vos pedir-mos o que se faz? Mas somente o homẽ senhor de todas estas cousas por grãde vossa misericordia, catiuo de sua peruertida vontade, nam guarda esta ordem, & vossa vontade.

Por donde meu Deos nesta vôtade, de que dependẽ muytas cousas, que estaã tam posta na terra, & ja quasi feyta terra, seja feyta vossa vôtade, assi como em o ceo.

Nem he pera espantar, quererdes vos isto em nossas almas, pois sam spiritos, & criados por vos meu criador, & pera o ceo, habili-dade tê pera cõ vossa graça fazerẽ na terra (quãto sofre a cõpanhia d' corpo terrestre, & mortal) cousas

semelhantes, aas q̃ se fazẽ no ceo.

E pera isto meu Deos, & meu Senhor, seja feyta em nos vossa vontade, que endereçe, alumie, & esforce nossas almas, & as accenda cõ tamanho vosso amor, que gardando vossos mandamentos, seguindo vossos conselhos, & exemplo, nunca cessem de vos amar, louuar, & fazer vossa vontade, & pedir que seja feita, alsi como se faz em o ceo. E fazey q̃ abertas as janelas dos olhos da alma pa a Ierusalem celestial, vos façamos sempre esta oraçam, & conheçamos cõ a cõsideraçam do q̃ se faz naquella gloriosa cidade: & com esta comparaçam, quanta obrigaçam temos de nos entregar todos a vos, & com grandes deie-

jos & forças vos pedir, & procurar, que em tudo & por tudo seja feita vossa vontade, venha o vosso reino, seja sanctificado o vosso nome, así como em o ceo.

O pão nosso sobre-
substancial de cada
dia nos day oie.

QVe hà mais que pedir, meus deos, & todo meu bem, q̄ pedir vos que seja feita vossa vontade, venha o vosso reino & se sanctifique o vosso nome. Nam està em isto todo nosso bem, toda nossa bemaumenturança, & toda nossa gloria?

Que

Que mais vos podemos pedir?
Cousa nossa algũa particular hà,
que possa lembrar, & misturar-se
com estas, que por serem de vos-
sa honrra, são mais proprias nos-
sas que tudo o mais que se pode
desejar.

Mas vos meu Deos, summa bõ
dade, & summa sabedoria, nos en-
sinais que alem destas, vos peça-
mos que o paõ nosso sobresubstã-
cial de cada dia nos deis oje.

Que paõ he este sobresubstan-
cial? he sobre todas as substan-
cias, & sobre a substãcia da alma,
mais nobre, mais puro, mais sim-
plez, & que a alma deua pedir, &
desejar, & com elle se possa sosten-
tar & fartar, & ter todo cumpri-
mento de seus desejos? Nam po-
de

de ser este pão senam vos meu
Deos: porque a capacidade q̃ de-
stes aas almas, nam se enche se-
nam com uosco, nem a derradey-
ra, & mais perfeita substancia, q̃
hà sobre todas as substancias, po-
de ser senam vos.

Afsi que este he o pão que que-
reis que vos peçamos, dai nolo,
pois afsi nolo offereceis, & nos
ensin ais que volo peçamos.

Porque com elle nos dais to-
dos os bens, & em nenhũa outra
cousa podeis mostrar mais vossa
liberalidade, & nam haa mais que
pedir, nem que desejar, & fazer-
des este tam inestimavel manti-
mento tam comum & de cada
dia, & pera nos restaurar & reme-
diar o que cada dia perdemos.

Quem

Quem pode acabar nunca de uo-
lo agradecer? Nem hà entendimẽ
tos angelicos que o possam imagi-
nar, mas vos meu Deos venceis,
& sobrepojais todos os entendi-
mentos, & desejos, com vossa mi-
sericordia.

Porq̃ estaa ella escõdida no p-
fundo de vossa bondade, & fazer
dest tamanhos bens, a quem mere-
cia tamanhos castigos. Mas porq̃
nam fique algum genero de pes-
soas, a q̃ nã façais todo genero de
bês, os fazeis inda aos peccadores,
q̃ delles se querem aproveitar, &
a todos vos cõmunicais tam facil-
mente, despõdo se pa vos receber,
como he razam, que dizeis q̃ vos
peçamos este diuino mâtimento
como paõ nosso de cada dia.

Tábé em isto vos pedimos meu Deos, q̄ nos deis o que he necessario pera sostentar o corpo, sem o qual a nossa alma em esta vida nã pode bé seruir; nem agardecer esta tamanha merce, & fazeila tam facilmente que quereis q̄ vos peçamos, que nola deis oje.

Este oje nam he cada momento: porque nam se pode dizer senam pollo presente, & nam pollo ja palsado, ou q̄ esta por vir, que nam he oje senam quando for p̄sente: Alsi que cada mométo podemos pedir & goftar este sobresubstancial & suauissimo mantimento spiritualmente.

Ora meu Deos, que hà mais q̄ desejar, ainda a mais abrange a vossa infinita misericordia: Mas

amais nos com tam acceso amor,
& cõheceis nos por tã fracos, & so
jeitos aos sentidos, q̃ nos quereis
dar este diuino paõ, inda mais sen
siuel, & familiarmente. E assi or-
denastes que tomasse carne vosso
eterno, & consubstancial filho, vi
esse à terra, conuersasse cõ os ho-
mês, & lhe fizesse grandes mer-
ces, & os ensinasse com exemplo,
& doutrina, & padecesse por el-
les grandes trabalhos, & iniurias,
& se entregasse a hũa paixam &
morte de tantos tormêtos & de-
shonrras, & deixasse seu sacratissi-
mo corpo, & p̃ciosíssimo sangue,
em q̃ tambem está sua alma, & di-
uindade cõ todos seus merecimẽ-
tos, & graças, debaixo de species
de paõ material, pera tambẽ o co

mermos sacramentalmente.

O paõ do ceo, paõ dos anjos, paõ q̃ dais vida eterna, quem eternalmente considerasse este inestimavel beneficio & o agradeceffe, & seruisse? Que memorial de tamanha estima, q̃ nam se pode estimar, se he mayor o beneficio que faz p̃sente, se o beneficio ã q̃ tãbẽ he memorial, & he memoria ã todas as marauilhas q̃ tẽdes feitas, meu Deos, todo poderoso, todo misericordioso, & todo pera sempre amar & louuar.

Porq̃ todas serue pa este Sacramento, & sobre todas foy esta mayor marauilha, & ã mayor amor & mayor misericordia.

Nam abastara meu deos, & todo meu bẽ, & todo meu amor, fa

zerdela semente quãdo ẽ aquella
tam desejada & vltima cea, insti-
tuiuistes este sanctissimo sacramen-
to: senam q̃ cada dia possamos co-
mer este diuino paõ, & gozar de
sua doçura, suauidade, virtude, ef-
ficacia, & merecimentos: & q̃ ca-
da vez q̃ quizermos, possamos ce-
lebrar cõ vosco meu deos, & meu
redẽptor p̃sente, a memoria deste
altissimo beneficio, & d̃ vossa pai-
xam & morte. E esta lembrança
q̃ nunca deue esquecer, nem o a-
mor q̃ por ella se vos deue, que-
reis q̃ seja p̃paraçam, pa receber
este sanctissimo Sacramẽto, alẽ
da pureza q̃ pa isso se requiere, em
cujo exẽplo, & de altissima chari-
dade, & humildade, vos meu De-
os & meu redemptor lauastes os

pees de vossos discipulos.

Que modos, q̄ enuencões buscais pa nos abraçardes todos em vosso amor, & nos fazerdes diuinos? E assi deuemos nos pcurar de o ser, pa podermos participar deste diuino sacramêto, porq̄ assi tãbê hũ semelhante, nã deseja, nẽ se sustenta, senã cõ seu iemelhante. Que cousas faz o amor, como me faz ousar fallar assi em vos meu deos? Como me çerra os olhos a vossa magestade, & mos abre a esta tamanha deleitaçam, de fallar assi cõ vosco, & em tam alto misterio. Por isso meu deos, & toda minha gloria, & cõtentamẽto, leuaimo em conta, & dainos graça cõ q̄ dignamente peçamos, & recebamos este paõ de vida, &

& nam viuamos ja vida de filhos de Adam, mas viuamos vida de filhos de Deos.

Pois vos dizeis, q̄ quem come este diuino paõ, viue cõ vosso sp̄rito por amor, afsi como vos viueis cõ vosso pay por natureza.

A tam alto estado, & vida, nos leuanta este diuino paõ, q̄ o declara, com esta comparaçã, a q̄ ne- hũa coufa se pode comparar.

Por ifto dainos este paõ nofso, q̄ nascendo se nos deu em cõpanheiro, comêdo em manjar, morrendo em preço, & reinando em premio.

E pois he sobrefubftancial, & mantimento em q̄ se ham de foftetar nofſas almas, dainolo oje, pera q̄ transformado s̄ elle, ppe-

tuamete pmanecemos em voffo
amor, & em vos fazer grandes fer
uiços, & vos dar infinitas graças,
por tam inestimauel beneficio.

Perdoay nos noffas
diuidas afsi como
nos perdoamos a
noffos deuedores.

IA nam ha meu deos, mais q̄ vos.
Ipedir, senam q̄ tireis os impedi
mētos q̄ pode auer pera nos cōce
derdes o q̄ vos tenho pedido, ou
causas, pera o perdermos depois
de o ter alcançado.

E porque o principal de todos
fam as grandes & innumeraueis
di-

diuidas q̄ vos deuenos, perdoai-
nolas por quẽ vos sois, & por os
ineestimaueis merecimentos de
vosso filho, q̄ tanto excedem nos-
sas diuidas, quãto he mayor o fer
& bõdade de sua pessoa, q̄ a nossa
pouquidade, & miseria de nosssa
maldade. E pois nos ensinai tal
modo pa vos pedirmos este per-
dam, q̄ fazendonos o q̄ vos dize-
mos, em nenhũa maneira nolo
podeis negar.

Que mayor merce pode fer q̄
esta? & quererdes nos assi obrigar
a fazer, o q̄ nos p̄ si sem auer ou-
tra couisa deuiamos cõ tanta ra-
zam & obrigaçam fazer. Porque
meu Deos & meu redemptor nã
abasta, estando vos na cruz rogar-
des por os q̄ vos crucificarão. pa
com

cõ este exêplo perdoarmos tudo
o q̃ nos deuerẽ? E agora ensinar-
des nos q̃ vos peçamos q̃ nos per-
doeis aſsi como nos perdoamos?
Nam nos obriga eſta comparaçã
a perdoarmos cõ muita charida-
de, & com muito amor, pois nos
importa tanto alcançar iſto meſ-
mo d̃ vos meu deos? E fazeis nos
iſto tam facil, q̃ aſsi como o nos fi-
zermos nos enſinais, q̃ volo peça-
mos, porq̃ ja vos obrigais a eſta
condiçam com que quereis que
volo peçamos.

Nam ſey qual deſtas merces
he mayor, ſe obrigades nos aſsi
a pdoar, ou vos obrigades a nos
perdoar: Mas parece q̃ a primei-
ra de nos obrigades a pdoar
he mais neceſſaria, pera aſsi po-
der

dermos receber ambas.

E tanto quereis meu deos q̃ p-
doemos, q̃ ao escrauo a que vos ti-
nheis perdoado as diuidas & per-
das de vossa fazêda fomentente por
volo pedir, por nã perdoar a seu
cõpanheiro, o deshonorastes &
mandastes castigar muito riguro-
samente. Pois a quẽ perdoar por
amor de vos, quãto de melhor võ-
tade lhe perdoareis todas as diui-
das & offensas q̃ vos tiuer feitas.

Pollo q̃ meu Deos, & meu Se-
nhor, dainos esta charidade & a-
mor pa p̃doarmos, & assi vos pe-
dirmos q̃ nos perdoeis nossas di-
uidas como nos perdoamos a nos-
sos deuedores, & peraque nam se-
jam impedimẽto pa alcançarmos
as merces, q̃ vos tenho pedido.

Nam

Nam permitais q̄ ca
yamos em tētaçã.

IA meu Deos q̄ vos pedimos ta-
manhas merces, & q̄ tireis os im-
pedimentos q̄ pode auer pera no-
las concederdes, conseruainos ne-
stes tamanhos bens, & nam per-
mitais q̄ cayamos em tentação &
perigo de os perder. Tende respei-
ro a nossa fraqueza & ao grande
poder de nossos inimigos: aiuday
aos q̄ tã pouco podē. Clamamos
a vos: ouuynos: achayuos cō nos-
co na tribulaçam, liurainos della,
& daynos a gloria desta vitoria,
como vos meu Deos dizeis q̄ fa-
reis, porq̄ asy inda q̄ venhãem to-
dos os trabalhos & tormentos q̄
pode

pode auer, cõ vossa graça & fauor
nam cairemos nẽ seremos venci-
dos na tẽtaçã, disto vos pedimos
que nos segureis, & por tudo o
mais venha tudo o q̃ quizerdes.

Porq̃ assi cõ estas tẽtaçoẽs nos
acrecentareis ho p̃pueito, & mui-
to mais meu deos nos garday de
prosperidade, q̃ nos ponha em cõ-
diçã de vos podermos offender, q̃
quãto esta tẽtaçã he mais perigo-
sa, tanto mais nos gardai della, &
fazei q̃ vsemos de tudo de tal ma-
neira q̃ as tẽtaçoẽs nos sejã pera
mayor merecimento: & pera vos
mais amarmos, & assi se nos tor-
naraa tudo em bem.

Mas liuray nos de
mal.

NAm hà outro mal meu Deos
senã offenderuos, porq̃ así se
pde todo bẽ, & se encorre em to-
do mal d̃ culpa, & pena, por isso li-
uraynos deste mal, & liurarnos
heis de todos os males.

Porq̃ os males q̃ dizẽ de pena
sem culpa, nã se podẽ chamar ma-
les, antes sã os maiores bens q̃
pode auer em esta vida, porq̃ cõ
elles se deffazẽ os males de culpa,
& se atalha aos q̃ podẽ vir, & dão
cõhecimẽto desta vida, & de nos-
sa miseria, & nos fazẽ com ha ve-
xaçã entender, quaes sã os ma-
les q̃ se ham de sentir, & fugir, &
os bens q̃ se ham de desejar & p-
curar. E alẽ disto nos fazẽ meu de-
os, & meu redẽptor semelhantes
a vos, q̃ em toda esta vida nã fize-